

Dr. Robert Chisholm, Amós: O Leão Rugiu, Quem Não Temerá? Sessão 1A: Um Profeta Enreda Sua Audiência (Amós 1:1-2:16)

Este é o Dr. Robert Chisholm e seus ensinamentos sobre o Livro de Amós. Amós, o leão rugiu, quem temerá? Sessão 1 (A), O Profeta Aprisiona Sua Audiência (Amós 1:1-2:16).

Bem-vindos ao nosso estudo do Livro de Amós. Seu nome é pronunciado "Amos" em hebraico, mas vamos chamá-lo de "Amós". Vamos anglicizá-lo.

Amós é um dos profetas menores, ou o que às vezes chamamos de doze, porque são 12, e Amós é o terceiro. Você tem Oseias, Joel e Amós, então não deve ser muito difícil encontrá-los na sua Bíblia. Faremos uma breve introdução ao Livro de Amós e, em seguida, nos aprofundaremos, e eu abordarei o texto versículo por versículo, seção por seção.

Vamos direto ao ponto. Faremos paradas no caminho e resumiremos alguns princípios importantes que emergem do texto que estamos estudando. Mas vamos ler a introdução do livro, capítulo 1, versículo 1. Leremos ... vou ler da edição NVI de 2011.

As palavras de Amós, um dos pastores de Tecoa, a visão que ele teve a respeito de Israel dois anos antes do terremoto, quando Uzias era rei de Judá, e Jeroboão, filho de Jeoás, era rei de Israel. Vamos parar por aqui e falar sobre o título. Então, Amós profetizou durante o tempo de Uzias de Judá e Jeroboão, e este é Jeroboão, o segundo.

Você deve se lembrar de que houve um rei Jeroboão que se tornou o primeiro rei do reino do norte, Israel, por volta de 930, mas esse é Jeroboão, o primeiro. Estamos muito depois disso. Esse rei se chama Jeroboão, e por isso os historiadores se referem a ele como Jeroboão II, e ele governava o reino do norte, Israel.

Você deve se lembrar que, quando o país se dividiu em 930, tínhamos Israel ao norte e Judá ao sul. Bem, Uzias teve uma longa co-regência com seu pai Amazias, mas governou Judá de forma independente de 767 a 740 a.C. Jeroboão II também foi co-regente por um tempo.

Ele foi um governante independente de Israel de 782 a 753. Então, estamos procurando por um período em que ambos foram governantes independentes, e isso seria de 767 a 753. E assim, acreditamos que Amós teve seu ministério durante esse período.

O título também nos diz que foi Amós quem profetizou no reino do norte dois anos antes do terremoto. Este foi um terremoto particularmente famoso. Há evidências arqueológicas dele em Hazor, então acho que podemos chegar a uma estimativa de talvez 760 para esse terremoto.

E assim, Amós apareceu e profetizou alguns anos antes disso, e essa é uma informação importante, como explicaremos. Portanto, em 760 a.C., os assírios não eram um fator importante naquele momento. Vocês se lembrarão de que, no século IX, no século IX, os assírios estabeleceram seu império até o Mar Mediterrâneo. Conquistaram Israel e Judá e pagaram tributo aos governantes assírios.

Mas a Assíria não floresceu durante esse período. Aliás, esse é o período em que Jonas visitou Nínive. Tudo isso vai mudar em 745 a.C.

Tiglade-Pileser, o terceiro rei da Assíria, vai restabelecer o poder assírio no Ocidente, até o Mediterrâneo. Os assírios se tornarão um fator importante, e Amós está realmente prevendo isso em sua profecia. Ele vem e diz: "Problemas estão chegando, julgamento está chegando", porque Judá e Israel estão realmente prosperando durante esse período. As coisas estão indo relativamente bem para eles.

Então, esse é o período de tempo de que estamos falando, mas também precisamos falar sobre o fato de que este título tem um significado especial de várias maneiras. Não se trata apenas de informações sobre quando o profeta ministrou. Ele nos diz que Amós não é um profeta de profissão.

Ele é um pastor, e vamos descobrir no Capítulo 7 que ele também era vinhateiro. Às vezes, esses pastores realizavam outras tarefas agrícolas, então ele é um pastor, não um profeta profissional. Aliás, ele dirá no Capítulo 7 que não é um profeta nem filho de um profeta.

Então, ele é meio leigo, e o Senhor o chama, e ele também é de Tecoa. Tecoa fica ao sul de Jerusalém e a poucos quilômetros de Belém, então ele é de Judá, e está cruzando a fronteira e chegando ao Reino do Norte, ministrando e profetizando sobre o julgamento sobre o Reino do Norte. Esta não será uma mensagem popular.

A coroa ficará furiosa com ele, e no Capítulo 7, leremos sobre um encontro que ele teve com o sacerdote de Betel, e o sacerdote praticamente disse: "Você precisa sumir. Você precisa ir embora". Então, acho que, ao nos dizer isso, que ele é um pastor e é de Tecoa, o texto está enfatizando que esse homem precisa ser chamado pelo Senhor, porque quem em sã consciência faria algo assim sozinho? Então, isso meio que testifica sua autoridade e seu chamado como profeta.

O terremoto é importante porque, nessa cultura, no Oriente Próximo, naquela

época, um terremoto não seria visto como uma mera ocorrência natural. De jeito nenhum, porque eles acreditavam que os deuses estavam presentes no mundo, e as coisas que aconteciam vinham do reino divino. O reino divino e o reino humano estão interligados, e, portanto, eles não o veriam como uma mera ocorrência natural; seria um presságio de julgamento.

E ao lermos Amós, veremos, especialmente nos capítulos 8 e 9, que Amós diz que o Senhor virá e fará tremer a Terra. E frequentemente no Antigo Testamento, quando o Senhor vem no que chamamos de teofania, quando há uma aparição divina do Senhor, quando ele vem para julgamento, para batalhar, há um tema de abalar a Terra que acompanha isso. E assim, Amós diz que o Senhor fará tremer a Terra.

Então, você acabou de ouvir Amós pregando, e ele diz que o Senhor vai abalar a Terra, e dois anos depois, talvez depois que ele voltar para casa, o Senhor abalar a Terra. Há um grande terremoto, tão grande que ainda se referem a ele como o terremoto. E isso confirma a mensagem de Amós.

Ele anunciou que o Senhor faria isso, e o Senhor fez. E é assim que, quando o terremoto acontece, é uma espécie de sinal de que o Senhor está a caminho e pronto para trazer julgamento sobre o povo. Isso é reforçado no versículo 2. Então, vamos ler o versículo 2. Ele disse: O Senhor ruge de Sião .

E esse é um verbo frequentemente usado para leões. Aliás, no capítulo 3, Amós vai se referir ao Senhor como um leão rugindo. Ou seja, o Senhor ruge de Sião.

Sião. É outro nome. É um nome poético para Jerusalém.

Portanto, Amós deixa claro que o Senhor está em Jerusalém, não no reino do norte, em um de seus santuários. O Senhor ruge de Sião e troveja de Jerusalém. Na verdade, ele usa Jerusalém em paralelismo com Sião.

E o Senhor dá a sua voz, literalmente, que é uma expressão idiomática para trovão. Então, ele está rugindo, ele está trovejando, ele está vindo como um guerreiro para lutar e trazer julgamento. E observe o resultado.

Os pastos dos pastores secam, e o topo do Carmelo murcha. E assim, à medida que o Senhor vem como guerreiro, as pastagens, as regiões arborizadas como o Carmelo, vão simplesmente secar. Haverá uma seca.

Essa imagem é importante porque, ao lermos os profetas, precisamos perceber que eles estavam muito cientes do que Moisés disse na lei. Muitas pessoas hoje veem os profetas como inovadores que surgem, e eles são contrários à lei. Eles colocam a lei depois dos profetas.

Bem, isso está errado. Você ouvirá isso com muita, muita frequência em ambientes universitários, mas não é o caso. Os profetas vêm como mensageiros do Senhor da aliança e estão muito familiarizados com o que Moisés disse.

De fato, em seus discursos de julgamento, eles acusam o povo de violar a lei. Há estudiosos que correlacionam os discursos de julgamento dos profetas com Deuteronômio e a lei, e você pode ver a correlação. Além disso, quando se trata de julgamento, os profetas, ao anunciarem várias formas de julgamento sobre o povo, como seca, fome, perda de filhos e, por fim, exílio, estão se baseando no que chamamos de maldições da aliança, os julgamentos ameaçadores que estão em Levítico 26 e também em Deuteronômio 28.

E se você for a Deuteronômio 28, versículos 23 e 24 – não vamos nos dar ao trabalho de fazer isso agora –, mas você pode ir a Deuteronômio 28, 23 e 24, e verá que a seca é um sinal de que você está sob uma maldição, de que o julgamento de Deus está vindo sobre você. E então, o que vemos aqui em Amós é que Amós está anunciando que o povo quebrou a lei de Deus e que eles experimentarão as maldições da aliança que Moisés ameaçou. Então, esses primeiros versículos são muito, muito importantes.

No meu esboço de Amós, chamo esta próxima seção, na qual embarcamos, de "um profeta prende seu público", e isso vai começar com o versículo 3, capítulo 1, versículo 3. Após o título e a declaração inicial, um leão ruge de Jerusalém, ele tropeja de Sião, e o mundo inteiro vai definhando como resultado disso. Agora ele vai entrar em julgamentos específicos sobre nações específicas. E assim, delineei esta próxima seção, como estrangeiros descaradamente sendo consumidos pela fumaça, capítulo 1, versículos 3 a 10.

Vou explicar o que quero dizer com estrangeiros aqui, em "parentes distantes se dissipam em fumaça", capítulo 1, versículo 11, até o capítulo 2, versículo 3. E então "um irmão se dissipa em fumaça", capítulo 2, versículos 4 e 5. E finalmente, no capítulo 2, versículos 6 a 16, focando no alvo principal. Então, vamos primeiro olhar para a floresta, o panorama geral do que está acontecendo aqui, e depois entraremos em cada um desses oráculos de julgamento com mais detalhes, porque eles são muito fascinantes. Então, vamos refletir sobre isso.

Precisamos saber um pouco sobre o contexto. Descobrimos isso no capítulo 5 de Amós, mas é importante saber ao começar a ler o livro. O povo do reino do norte, Israel, e lembre-se de que esse é o principal grupo-alvo de Amós.

Ele viajou de Judá até o reino do norte, e é lá que terá problemas com as autoridades de lá e com o rei. Mas o povo do reino do norte havia experimentado alguma prosperidade sob seu rei, e Jonas havia profetizado isso em 2 Reis. Você não sabia que Jonas era mencionado em outras partes do Antigo Testamento.

Ele está em 2 Reis 14, e Jeroboão em 2, e Israel havia experimentado alguma prosperidade. E eles estavam antecipando a chegada iminente do que chamavam de Dia do Senhor. O que é o Dia do Senhor? Costumamos pensar no Dia do Senhor como o domingo quando adoramos.

Não é isso que está no Antigo Testamento. O Dia do Senhor é, na verdade, uma expressão idiomática. Um estudioso chamado Douglas Stewart, creio eu, estabeleceu isso muito bem em um estudo que realizou há 50 anos.

Tem raízes no antigo Oriente Próximo, onde um poderoso rei guerreiro celebrava seu dia. Ele falava sobre seu dia, e seu dia era quando ele chegava como guerreiro e derrotava o inimigo rápida e decisivamente, talvez até em um único dia, o que poderia ser feito neste contexto, da mesma forma como travavam batalhas. Você se encontra, luta, e tudo pode acabar em um dia.

Mas ele põe fim a uma campanha inteira em um único dia. O Antigo Testamento retoma essa imagem e fala sobre o Dia do Senhor. Portanto, se você estudar onde a palavra é usada no Antigo Testamento, o Dia do Senhor pode ser qualquer época e, às vezes, refere-se a eventos históricos que já ocorreram.

Outras vezes, é o que chamamos de escatológico. É como se mover em uma direção escatológica. Fala de um Dia do Senhor culminante, e é nisso que tendemos a pensar quando lemos sobre isso no Novo Testamento.

É o Dia do Senhor culminante, e muitas vezes os dias históricos do Senhor prenunciam o Dia do Senhor culminante. Mas eles estão esperando o Dia do Senhor. Para eles, isso significa que o Senhor vai intervir em nosso favor e derrotar todos os nossos inimigos, de uma vez por todas.

Temos inimigos, e o Senhor nos dará vitória no campo de batalha. Ele nos dará segurança. Então, o Dia do Senhor está chegando, e será um dia de luz.

Será um dia de salvação e vida renovada. Era isso que eles esperavam, e isso fica evidente no capítulo 5. Falaremos um pouco mais sobre isso quando chegarmos lá. Eles esperavam um dia glorioso em que o Senhor derrotaria as nações vizinhas, e por isso Amós começa como se estivesse transmitindo uma mensagem ao Reino do Norte.

Então pense nisso. Ele chega ao Reino do Norte, e vamos supor que esta seja a primeira mensagem que ele entrega. Todos vão aplaudir.

Eles vão aplaudir porque ele começa com o julgamento sobre estrangeiros. Ele fala sobre o julgamento que está vindo sobre os arameus, que hoje chamamos de Síria, a

nordeste do Reino do Norte. E se você se lembra da história que leu em Reis, os arameus e os israelitas travam batalhas, e são inimigos em sua maior parte.

E assim os arameus serão derrotados e julgados por Deus. E depois os filisteus. Ninguém gosta dos filisteus, e eles estão lá embaixo, naquele canto sudoeste, na fronteira do Reino do Norte.

Eles serão julgados, e ele menciona quatro de suas cinco principais cidades como estando sob o julgamento de Deus. E quanto aos fenícios na fronteira noroeste do Reino do Norte? Eles serão julgados. Então, eles são estrangeiros descarados.

Então Amós começa por aí. O Senhor trará julgamento sobre essas nações, e ele explica o porquê. E vamos analisar cada oráculo em detalhes daqui a pouco .

Então ele se move para o que eu chamo de parentes distantes. Ele atravessa o Jordão e chega ao outro lado do Mar Morto, ali, e fala sobre os edomitas. Nesse ponto, os edomitas se tornaram arquiinimigos, de fato, de Judá e Israel.

Isso não significa que eles não tivessem algumas alianças, mas os edomitas são inimigos. E lembre-se, os edomitas estão lá no sul, a sudeste do Mar Morto, muito longe de Israel, mas muito perto de Judá: os amonitas e os moabitas.

Os amonitas estão do outro lado do Jordão, assim como os moabitas. Aliás, eles estão a leste do Mar Morto. Então, lembre-se de quem eram os edomitas.

Eles são descendentes de Edom, ou Esaú. Portanto, Esaú é o progenitor deles, e é interessante que Jacó e Esaú se deram bem depois de se reconciliarem durante suas vidas. Mas, com o passar do tempo, Edom tornou-se inimigo do povo de Deus.

E então o julgamento está chegando sobre os edomitas, e era de se esperar isso. E também sobre os amonitas e os moabitas, quem eram eles? Descendentes de Ló. Lembrem-se de quando Ló fugiu de Sodoma? Suas filhas estavam preocupadas em perpetuar sua linhagem, então ele estava bêbado, e em um estupor de embriaguez, elas tiveram relações com o próprio pai, e eis que foi assim que chegamos aos amonitas e aos moabitas.

Eles saíram de um relacionamento incestuoso. No entanto, são parentes distantes, e o Senhor demonstrou respeito por todos esses povos. Ele disse a Moisés para não conquistá-los quando o povo entrasse na terra.

Mas eles vão estar envolvidos neste julgamento. Então, se estou ouvindo isso, estou vendo o que está acontecendo. Certo, começamos com estrangeiros, bem próximos de nós.

Este julgamento abrangerá os edomitas, os amonitas e os moabitas, que estão, em sua maioria, a leste e a sul de nós. E então, o sétimo na lista, vem Judá, ao sul. E você pode pensar: bem, Israel e Judá não se davam bem? Na verdade, não.

Havia tensão e, às vezes, guerra entre os dois, e por isso o povo do norte não gostava dos sulistas, o povo de Judá. E esse tal de Amós é de Judá, mas Judá será julgado. O significado de Judá ser o número sete na lista é importante, porque aparece com frequência na Bíblia. Aliás, é uma expressão idiomática que se vê em toda a cultura, na cultura em geral. O número sete indica completude, às vezes perfeição, e, portanto, se você estiver elaborando uma série de oráculos de julgamento contra nações e chegar ao número sete, você vai pensar: "Aquele é o julgamento culminante".

É isso. Deus vai julgar essas outras nações, e Ele está se aproximando cada vez mais de Judá, e Ele vai julgá-las. Elas serão as últimas.

Mas aí, temos a surpresa chocante, porque existe um oitavo oráculo. Existe um oitavo oráculo. E às vezes, na cultura, eles usam esta fórmula: sete, oba, oito.

É uma espécie de X, X mais um. Sete, não, oito. E então, vejam só, Israel, o reino do norte, será o alvo do julgamento.

Sim, Deus vai pegar todas essas nações. Elas pecaram e vão pagar por isso, mas ele vai trazer esse julgamento sobre Israel, o reino do norte. E então Amós dirá no capítulo 5: o Dia do Senhor está chegando, mas não será um dia de luz.

Não será um dia de luz e salvação. Será um dia de trevas e julgamento que virá sobre vocês. É por isso que me refiro ao profeta prendendo seu público aqui.

Ele usa um recurso retórico, chama a atenção deles, e então há uma grande reviravolta na trama, quando ele diz: "Não, estou aqui para dizer a vocês, o Dia do Senhor está chegando, sim, mas vocês, Israel, serão o alvo principal do julgamento de Deus, e isso vai colocá-lo em apuros". Depois de analisarmos cada um dos oráculos, quero falar sobre outra técnica que Amós usa. É um pouco mais sutil.

À medida que você avança, desenvolverei o assunto indutivamente enquanto falamos sobre os oráculos, mas há uma dica logo de cara de que essas nações não são o alvo principal. Mas vamos nos aprofundar e analisar o primeiro oráculo no capítulo 1, versículos 3 a 5. É um oráculo contra Damasco, a capital do reino da Síria. Então, capítulo 1, versículo 3, é o que o Senhor diz: Por três pecados de Damasco, mesmo por quatro, não me arrependerei.

Agora, veja o que ele acabou de fazer? Falamos sobre este X, X mais um com o sete e o oito, mas você também pode fazer isso com três, quatro, você pode realmente

fazer isso com qualquer número, mas este três, quatro, para três pecados, sim, para quatro, esse padrão aparece em Provérbios, capítulo 30. Às vezes, eles são chamados de ditados numéricos, e havia um livro inteiro, uma pequena monografia, escrito sobre os ditados numéricos em Provérbios, e se você estudar esses ditados, quando você vê três, quatro, você espera ver uma lista de quatro coisas, a segunda correspondendo ao segundo número. Eu acho que a razão pela qual eles fazem isso é que o hebraico gosta de paralelismo sinônimo. Ainda assim, quando você está fazendo paralelismo sinônimo, quando você está dizendo isso e depois dizendo novamente de forma ligeiramente diferente, é meio difícil de fazer com números, então eles começam, eles vão abaixo, um abaixo, e então eles te dão o número com o qual eles vão realmente trabalhar na segunda linha, e assim por diante para três coisas, ou quatro coisas. A lista corresponde ao segundo número, é o que você espera ver, e é esse quarto que provavelmente é enfatizado, esse é o ponto principal.

Então aqui ele diz, pelos três pecados de Damasco, não, vamos fazer quatro, eu não vou ceder, e então vamos esperar ver uma lista de quatro pecados, mas antes de falarmos sobre a estrutura aqui, precisamos falar sobre a palavra que é traduzida como pecados. O hebraico tem várias palavras que podem ser traduzidas como pecado, iniquidade, transgressão, esse tipo de coisa. Esta em particular é Pesha, e é usada no plural aqui. Pesha, se você estudar, nem sempre é usada para pecado contra Deus; às vezes, é usada para rebelião de uma nação subjugada contra seu senhor. Você vê isso em Reis.

Portanto, trata-se, na verdade, de olhar para o pecado como rebelião, rebelião contra a autoridade. Quando o pecado é descrito como Pessá, fala-se, na verdade, do pecado como rebelião contra a autoridade de Deus, implícito nisso que Deus tem autoridade sobre essas nações e, claro, sim, Ele criou o mundo inteiro. Sabemos como as nações surgiram em Gênesis, e então, sim, Ele tem autoridade sobre elas. Ainda assim, elas não teriam reconhecido o Deus de Israel como sua autoridade; elas tinham suas próprias divindades, tinham suas próprias divindades patronais: Camos em Moabe, por exemplo; Milcom em Amom; portanto, não teriam reconhecido o Senhor como sua autoridade, mas, da perspectiva do Senhor e de Amós, o Senhor é o Deus delas e tem autoridade sobre elas. Portanto, tem havido muita discussão sobre o contexto aqui, o que o profeta está pensando, e estou convencido de que o Senhor tem autoridade sobre as nações por meio do mandato de Noé. Lembre-se de que em Gênesis 9, o Senhor diz a Noé: Não quero que vocês se matem uns aos outros.

Sabe, sejam fecundos e multipliquem-se. O mandato da criação de serem fecundos, multiplicarem-se, encherem a Terra é repetido a Noé e, por extensão, todos os descendentes de Noé, todas essas pessoas, todos nós descendemos de Adão, passando por Noé, e depois por seus filhos, e então o Senhor faz uma promessa de que não destruirá a Terra novamente como fez com um dilúvio. Ainda assim, há uma

exigência imposta aos descendentes de Noé e seus descendentes de que vocês devem respeitar a imagem de Deus em seus semelhantes, e se não o fizerem, perderão suas vidas. Essa é a base para a pena de morte.

Não remonta à lei do Antigo Testamento, remonta a Noé. E então, em Isaías 24, o Senhor traz julgamento sobre toda a Terra, e fala sobre como eles violaram o Berit Olam, que é uma aliança ou tratado perpétuo ou duradouro. Então, do que Isaías está falando aqui? Parece-me que ele está falando do mandato de Noé como uma relação de aliança.

Portanto, o Senhor espera que as nações observem o que Ele disse a Noé: "Quero que vocês sejam frutíferos e se multipliquem, não quero que se matem uns aos outros". E as nações estão desobedecendo ao mandamento de não assassinar seus semelhantes em escala nacional ou em massa, e acho que é isso que está em segundo plano aqui.

Nem todo mundo vai concordar com isso. Algumas pessoas se opuseram à minha interpretação porque escrevi isso, mas vou mantê-la. Geralmente tento pensar muito bem antes de escrever, mas mudo de ideia, mas não fui convencido a mudar de ideia sobre isso.

Então, creio que o pano de fundo é o mandato de Noé, e à medida que analisamos esses oráculos, veremos que cada uma dessas nações violou o mandato de Noé de respeitar a imagem de Deus em seu semelhante. Elas o violaram, pelo menos em princípio, às vezes diretamente, às vezes em princípio, e creio que essa é a principal razão pela qual o mandato de Noé está em segundo plano. Agora, quando chegamos a Judá e Israel, eles violaram a lei mosaica, mas essa é a autoridade sob a qual estão.

Mas enfim, vamos lá. Então, três ou quatro. Porque a NVI traduz como "ela", na verdade é "eles" em hebraico, porque eles trilharam Gileade com trenós com dentes de ferro, e é isso.

Há apenas uma acusação. Há um julgamento. E por isso, enviarei fogo à casa de Hazael, que consumirá as fortalezas de Ben-Hadade.

Derrubarei o portão de Damasco. Destruirei o rei que está no vale de Áden e aquele que segura o cetro em Bete-Éden. Falaremos sobre o significado de todos esses nomes em um minuto.

O povo da Síria será exilado para cá, diz o Senhor. E este é o fim daquele oráculo. E então passaremos para os filisteus.

Então, vamos destrinchar isso um pouco. Só existe um crime. Então, se eu estiver ouvindo isso, estarei dizendo: "Nossa, parece que ele está simplificando as coisas".

Por que ele faria isso? Bem, talvez Aram não seja a sua maior preocupação. Ele está sinalizando: "Não, vou simplificar as coisas porque tenho coisas mais importantes para dizer a outra pessoa aqui". Só um crime.

Gileade era debulhada com trenós com dentes de ferro. Esta é uma imagem agrícola. Quando se colhia o grão, levava-se para a eira, e eles usavam um trenó debulhador, que tinha pregos afiados na base.

E os animais levavam o trigo para a eira, onde separavam as cascas dos grãos. Era parte do processo de colheita. De alguma forma, eles faziam isso com os moradores de Gileade.

Agora, você poderia argumentar que é literal, porque Gideão fez isso com seus inimigos em Juízes, capítulo 8, mas acho que é uma linguagem metafórica. É poesia profética, e acho que se refere ao tratamento cruel dado ao povo que vivia em Gileade, que provavelmente eram israelitas. A população israelita que vivia a leste do Jordão, e eles chegaram e, por assim dizer, os trilharam com trenós com dentes de ferro.

Acho que isso se refere ao comportamento cruel na guerra, e a guerra era terrível naquela cultura e naquela época. E então, eles entraram, e para mim isso, em princípio, é uma violação do mandamento de Noé. Quando você faz algo a alguém que é comparável a debulhá-lo com trenós com dentes de ferro, você viola o princípio de demonstrar respeito pela imagem de Deus em seus semelhantes.

E assim, diz o Senhor, lançarei fogo à casa de Hazael. Hazael era um rei arameu e consumiria as fortalezas de Ben-Hadade. Hazael tornou-se rei matando um Ben-Hadade, e então seu próprio filho foi chamado Ben-Hadade.

Então, esses são nomes reais que os arameus usaram. E então, o Senhor vai enviar fogo. Pense em fogo.

Acho que ainda hoje, junto com a água, está inundando, como descobrimos aqui no Texas recentemente. É uma das coisas mais destrutivas da natureza. E então, o Senhor vai enviar fogo, o instrumento destrutivo máximo, sobre a casa de Hazael.

Em outras palavras, ele atacará o reino da Síria, começando pelo topo, com o rei e a liderança. Ele derrubará o portão de Damasco. Damasco é a cidade principal deles, e o portão da cidade faz parte do sistema de defesa.

E então, quando o Senhor diz: "Vou quebrar o portão", isso deixará a cidade aberta para invasão. Destruirei o rei que está no vale de Beit Avin. Isso é debatido.

Você verá que o termo é tratado de forma diferente na tradução, porque a palavra Bekka é usada aqui para o vale. Alguns tentam associá-lo ao Vale de Bekka, que fica no Líbano, mas Avin significa maldade. E então, acho que você verá algumas traduções dizendo "o rei que está no vale da maldade".

E assim, o vale ocupado pelos arameus é um vale caracterizado pela maldade. E , a propósito, é por isso que você nunca deve nomear sua igreja de Bete-Avin. Igreja Bíblica de Bete-Avin, casa da maldade.

Não, não faça isso. Parece bonito em inglês, mas não faça isso. Então, destruirei o rei que está no vale de Avin, o vale da perversidade, e aquele que segura o cetro em Beit Eden.

Alguns estudiosos associam isso a um grupo aramaico chamado... é um lugar chamado Beit Adini em acadiano, e fica bem longe de Damasco, mas era uma região aramaica. E então, alguns dizem que se refere especificamente a isso, outros dirão: não, Éden aqui significa agradabilidade. E então, a casa da agradabilidade... é irônico.

Aquele que segura o cetro, o símbolo do governo na casa da agradabilidade, talvez a casa da prosperidade seja a ideia. Bem, desculpe, mas o Senhor vai destruir esse indivíduo. E o povo da Síria irá para o exílio em Quir, diz o Senhor.

Não sabemos ao certo onde fica Quir, mas o que sabemos é que mais adiante em Amós, o Senhor se refere, no capítulo 9, ao fato de que ele é soberano sobre todos os povos, e foi ele quem trouxe os arameus de um lugar chamado Quir. Então, eles se originaram em Quir e depois migraram para onde estavam naquele momento . E então, juntando os dois versículos, o que o Senhor está dizendo é que, se vocês forem exilados em Quir, toda a sua história será invertida.

Você está voltando para onde começou. E, portanto, não captamos algumas dessas nuances em inglês, mas é importante conhecer o contexto e também analisar outras passagens do livro. É por isso que eu sempre digo: você lê um livro da Bíblia uma vez, tem perguntas e, então, volta e o lê uma segunda vez, agora que já viu a história completa e muitos detalhes fazem sentido na segunda vez, depois de ter compreendido o contexto completo.

Então, esse é o oráculo contra os arameus. Um julgamento severo virá sobre eles. O povo de Israel estaria comemorando neste momento.

Agora, isto é o que o Senhor diz sobre os três pecados de Gaza, mas isso está no noticiário de hoje. Essa é uma cidade filisteia, Gaza. Mesmo por quatro, eu não vou ceder.

E acho que quando ele diz: "Não me arrependerei", o hebraico é um pouco difícil, mas acho que a ideia é: "Não revogarei meu decreto de julgamento", ou "Não me arrependerei da minha ira". Essas são duas opções apresentadas para essa afirmação. Então, o Senhor diz três pecados, quatro.

Espero uma lista quádrupla neste momento. Porque ela capturou comunidades inteiras e as vendeu para Edom. Logo, sequestro e tráfico de escravos.

Hum, ruim, ruim, mas é só isso. Enviarei fogo aos muros de Gaza que consumirá suas fortalezas. Destruirei o rei de Asdode e aquele que segura o cetro em Ascalão.

"Voltarei a minha mão contra Ecrom, até que o último dos filisteus esteja morto", diz o Senhor Soberano. Observe que quatro das cinco principais cidades filisteias são mencionadas ali. E quanto a Gate? Ela aparece no capítulo 6. Portanto, o Senhor está ciente de Gate.

Mas aqui, ele menciona esses quatro porque eram governados por senhores e tinham uma confederação, basicamente. E assim, você pode se referir a toda a região como Filístia, e o Senhor trará julgamento sobre os filisteus. E você vê esse julgamento, sequestrando pessoas e vendendo-as como escravas.

Bem, você não está necessariamente assassinando-os, embora alguns sejam assassinados nesse tipo de situação. Mas você definitivamente está demonstrando desrespeito pela imagem de Deus em seus semelhantes. E, a propósito, eu me formei em História e Jornalismo na Universidade de Syracuse.

Então, fiz aulas de história sobre o período pré-guerra civil americana. E tivemos que ler fontes primárias. Assim, líamos os argumentos abolicionistas e as declarações que estavam sendo usadas no Sul pelos senhores de escravos.

E eles frequentemente apelavam à Bíblia para defender a instituição da escravidão. Mas esta passagem em Amós é suficiente para derrubar o tipo de escravidão que existia naquela época, porque eles estavam sequestrando pessoas e vendendo-as como escravas. Bem, como os escravos chegaram aqui? Pessoas na África, muitas vezes de outras tribos, sequestravam outras pessoas e depois as vendiam na costa e do outro lado do oceano.

Essa é só uma discussão à parte. Mas se você já se envolveu nesse debate, sabe, você está meio que voltando e refletindo sobre o debate, e vê donos de escravos defendendo a instituição de apelos à Bíblia, vamos incluir este versículo. Sequestro e escravidão são um padrão, como visto no Mandato de Noé.

Então, os filisteus serão julgados, e então passaremos para Tiro. Tiro é uma cidade que fica ao norte de Israel, ao longo da costa, Tiro e Sidom. Estes são os fenícios, o

povo que conhecemos como fenícios, um povo marítimo que se dedicava a um intenso comércio, inclusive com o Egito.

E assim, fenícios, pelos três pecados de Tiro , mesmo por quatro, não vou me arrepender. Como ela vendeu comunidades inteiras de cativos para Edom, aparentemente Edom está no negócio de compra de escravos — então, a mesma coisa.

É, opa, sequestro e tráfico de escravos. E, desconsiderando isso, preciso desligar meu Outlook. Vamos parar com isso.

Desculpe. Sempre tem algo que a gente esquece de fazer antes de começar a falar. Então, ela vendeu comunidades inteiras de cativos para Edom.

Existe um. Desrespeitar um tratado de fraternidade. Bem, você pode ver que esse é apenas um crime, mas tem duas facetas aqui.

Então, se formos contá- los, digamos que sejam dois. Então, o tráfico de escravos, mas, ao fazer esse tráfico, eles desconsideraram um tratado de fraternidade. No antigo Oriente Próximo, as nações às vezes tinham tratados de paridade .

E num tratado de paridade, não há pai e filho, há irmãos . Então, eles são iguais . E, aparentemente, eles fizeram um tratado com alguém.

Alguns podem dizer: "Bem, talvez tenha sido Israel ou Judá, não precisa ser". E eles violaram o tratado. Capturaram comunidades inteiras que viviam nas terras do seu parceiro no tratado e depois as venderam como escravas.

Então, o Senhor não gosta disso. Ele não gosta quando tratados são violados. E, portanto, talvez dois crimes, mas não quatro.

Enviarei fogo aos muros de Tiro , que consumirá suas fortalezas. Não sabemos ao certo quando isso se cumpriu. Algumas dessas outras promessas, sabemos quando se cumpriram.

Para os arameus, eles foram derrotados por Tiglate-Pileser, o rei assírio, provavelmente cerca de 15 anos depois da profecia de Amós. Sabemos disso. Os filisteus foram conquistados pelos assírios.

Temos muitas evidências disso. Tiro ? Tiro parece ter escapado. Nabucodonosor ameaçou Tiro e não destruiu a cidade, mas se tornou seu suserano, seu senhor.

Só foi realmente destruída muito mais tarde, no século IV. Mas o julgamento está chegando sobre Tiro , segundo o Senhor. E então ele segue para Edom.

É o que o Senhor diz. E podemos esperar que Edom receba um julgamento um pouco mais severo, tendo em vista o seu envolvimento no tráfico de escravos. Eles já foram mencionados.

Portanto, assim diz o Senhor: Por três pecados de Edom, mesmo por quatro, não me arrependerei. Porque ele perseguiu seu irmão à espada e massacrou as mulheres da terra, porque sua ira se alastrava continuamente e sua fúria se inflamava sem controle.

Agora, há quatro afirmações ali. Então, e se você estiver tentando entender, algumas pessoas diriam: "Bem, você simplesmente conta formalmente quantas afirmações são feitas". Então, são quatro.

Bem, se você fizer isso aqui, quando chegar a Israel, terá uns sete ou oito. Você precisa ser consistente na forma como conta. Acho que são só dois aqui.

Ele perseguiu o irmão com uma espada e massacrou as mulheres da terra. Isso é violência militar. Mas a repetição em paralelismo pode ser para dar ênfase.

E porque sua raiva se alastrava continuamente e sua fúria ardia descontroladamente. Bem, isso faz parte do pacote de violência militar. Então, você poderia dizer que é apenas um, com um pouco mais de ênfase, mas vou dar dois exemplos com alguma ênfase.

Mas não creio que existam quatro crimes distintos como os que haverá quando chegarmos a Israel. Você provavelmente já antecipou o que isso vai acontecer. Então, enviarei fogo a Taman que consumirá as fortalezas de Bozra.

Essas são localidades dentro de Edom. Então, o Senhor vai trazer fogo sobre elas. Observe a consistência do fogo.

Certo, o próximo. Assim diz o Senhor. Por três pecados de Amon, mesmo por quatro, não me arrependerei.

Mais uma vez, espero uma lista quádrupla. Porque ele rasgou as mulheres grávidas de Gileade para estender suas fronteiras. Pobre Gileade.

Eles estão realmente sofrendo aqui. Os arameus, por assim dizer, os debulhavam com um trenó com fundo de ferro. E acho que isso é literal, porque temos referências a isso em outras partes da guerra antiga.

Ele esquartejou as mulheres grávidas de Gileade. Se estamos esquartejando mulheres grávidas e matando bebês, que esperança os outros têm ? Violência em

massa, assassinatos e quase genocídio, ao que parece. E ele fez tudo isso para expandir suas fronteiras.

Bem, talvez se pudesse dizer violência e ganância e daí resultar dois crimes, mas tudo faz parte do pacote de violência militar. Então, para mim, é apenas um. Incendiarei as muralhas de Raba, uma cidade importante em Amon, que consumirá suas fortalezas em meio a gritos de guerra no dia da batalha, em meio a ventos violentos em um dia de tempestade.

O Senhor está vindo, e haverá gritos de guerra e ventos violentos, que são um símbolo do julgamento divino que vemos no Antigo Testamento. Eles receberão o que merecem. Vocês rasgam mulheres grávidas e a guerra virá em sua direção, e vocês serão as vítimas.

E não sabemos ao certo, mas isso provavelmente aconteceu em conjunto com as invasões assírias, talvez as invasões babilônicas posteriores. Sabemos que os assírios conquistaram esta região. E seu rei irá para o exílio, ele e seus oficiais juntos, diz o Senhor.

Então, os amonitas serão julgados, mas ainda estamos procurando uma lista quádrupla. É o que o Senhor diz. Agora estamos no capítulo 2, versículo 1. Tudo se encaixa.

Acho que a divisão por capítulos é infeliz neste caso. As divisões por capítulos foram feitas muito depois. É o que o Senhor diz.

Por três pecados de Moabe, mesmo por quatro, não vou me arrepender. É uma espécie de repetição constante aqui. Cada oráculo começa da mesma maneira.

O que ele fez de errado? Porque queimou até virar cinzas os ossos do rei de Edom. Então, aparentemente, os moabitas conquistaram os edomitas, e não acho que isso seja mencionado ... Acho que se trata de profanação de túmulos. Como vemos nos assírios, eles às vezes obrigavam suas vítimas conquistadas a queimar os ossos de seus ancestrais.

O enterro é realmente importante nesta cultura. É importante receber um enterro digno, e profanar um túmulo é uma das piores coisas que você pode fazer. É um desrespeito total à imagem de Deus no seu próximo.

Desrespeito total. Aliás, temos inscrições em túmulos. Há alguns da região fenícia onde alguém manda colocar uma inscrição em seu túmulo, e isso basicamente invoca uma maldição sobre qualquer um que viole aquele túmulo.

Não ouse tocar no meu túmulo. Aqui jaz fulano de tal. Não ouse tocar neste túmulo, porque os deuses vão te pegar.

Então, há uma maldição ligada a esse tipo de coisa. Então é isso que os moabitas estão fazendo. Espero que você tenha percebido isso até aqui.

Há uma falta de respeito pela imagem de Deus no próximo, e acho que é assim que eles se rebelaram contra Deus. Eles violaram o mandamento de Noé, e você pode pensar: como eles saberiam disso? Ignorância não é desculpa para Deus. Ele espera que os povos perpetuem a Sua verdade.

Enviarei fogo sobre Moabe, que consumirá a fortaleza de Quiriot. Moabe sucumbirá em grande tumulto, em meio a gritos de guerra e ao toque da trombeta. Destruirei o seu governante e matarei todos os seus oficiais com ele, diz o Senhor.

Então, tivemos três estrangeiros de fato, três parentes distantes, e agora chegamos ao irmão Judá, no sul. E, aliás, isso é muito triste, porque, lembrem-se, a família estava muito dividida nos dias de José, quando Jacó ainda estava vivo, e os irmãos odiavam José. Eles o odiavam, tentaram matá-lo e o enviaram como escravo, mas, no fim, foram reunidos.

E Judá, que era uma espécie de líder no plano de matar José e depois vendê-lo como escravo, lembra o que ele fez quando José estava testando seus irmãos? Ele disse: "Quero que vocês me tragam o irmão mais novo que vocês mencionaram, Benjamim, irmão de sangue de José, da mesma mãe deles". E basicamente, eles fizeram isso, e então José ameaçou ... lembrem-se de que ele armou um roubo, fez parecer que Benjamim tinha roubado alguma coisa, e disse: " Vou prender esse garoto" . Ele vai ficar aqui comigo.

E Judá se aproxima e diz: não, não. E o que ele faz é incrível, porque sua atitude mudou completamente. Este é o novo favorito do papai, Benjamim, porque Jacó favoreceu, ele favoreceu os dois filhos de Raquel, e isso gerou inveja entre os outros.

Mas Judá se conformou com isso e disse: "Não, isso vai matar meu pai". "Não podemos colocar isso na cabeça dele, sabe?", ele pensou: "Não posso fazê-lo passar por isso de novo". E então ele está disposto a sacrificar seu futuro pelo bem de Benjamin.

E assim a família se unifica, e esse é o ideal e o modelo, e isso é muito trágico na história de Israel. Os descendentes de Jacó, conforme a história se desenrola, e o reino se divide. É muito, muito trágico.

E assim, Judá e Israel não estão unidos agora, e por isso vão comemorar, eu acho, quando lerem isto. Está muito longe do ideal que vemos em Gênesis, porque eles

rejeitaram a lei do Senhor e não guardaram os seus decretos. Acho que estamos indo além do mandato de Noé agora, e estamos falando da lei mosaica, pela qual Judá e Israel são responsáveis.

Claro, a lei de não matarás é uma parte importante da lei mosaica. Mas eles rejeitaram a lei do Senhor e não guardaram os seus decretos, porque foram enganados por, e a NVI traduz, falsos deuses, o que pode muito bem estar correto, mas no texto se refere apenas a eles como suas mentiras, mentiras. Às vezes, ídolos são chamados de mentiras.

Eles são falsos. São deuses falsos. E essa pode muito bem ser a ideia aqui, mas é um pouco interpretativa, deuses falsos.

Podem ser falsas profecias, mentiras dos seus profetas, porque sabemos que houve profetas que, como Jeremias os encontrou muito mais tarde, que estavam a dar falsas mensagens de esperança quando, na realidade, o julgamento estava chegando. Então não temos certeza. Mas idolatria faz todo o sentido.

Essa seria a principal maneira pela qual você rejeitaria a lei do Senhor. E assim, o Senhor diz: Enviarei fogo sobre Judá que consumirá as fortalezas de Jerusalém. Ainda não vejo mais quatro crimes.

Eles rejeitaram a lei, não guardaram os decretos. Essas são apenas duas maneiras de afirmar uma coisa. E porque foram desviados, isso simplesmente me diz como rejeitaram a lei do Senhor.

O máximo que se pode tirar disso são dois, eu acho. Então, ainda não tivemos quatro. E talvez, neste momento, Israel esteja pensando: "Ah, ele colocou a corda no pescoço deles e agora vai apertar mais forte".

Nossos inimigos serão derrotados. Esta é uma mensagem maravilhosa. É um prelúdio para a chegada do Dia do Senhor, que será o dia da salvação para nós, onde o Senhor derrotará nossos inimigos, nos dará segurança e nos abençoará para o futuro.

E esse simplesmente não é o caso. Então, acho que podemos começar a próxima seção. Ou podemos fazer uma pausa aqui mesmo.

Acho que vamos fazer uma pausa.

Este é o Dr. Robert Chisholm e seus ensinamentos sobre o Livro de Amós. Amós, o leão rugiu, quem temerá? Sessão 1A, O Profeta Aprisiona Sua Audiência. Amós 1:1-2:16.